

A CONSTRUÇÃO DE ALDRAVIA COMO RECURSO TEXTUAL EM ARTETERAPIA

Andréa Roman¹

Ilioni Augusta da Costa²

RESUMO: Este trabalho busca ampliar as dimensões acerca do uso dos gêneros literários como recursos terapêuticos, bem como relacioná-los à reconstrução da palavra escrita, tendo como estrutura o poema sintético - aldravia. A pesquisa realizou-se no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas Vitória (CAPS ADIII), município de Vitória-ES, em Oficinas de Arteterapia, por meio de práticas expressivas na produção de aldravias e desenhos, e posterior análise do diálogo entre os poemas produzidos, os desenhos e os textos motivadores trabalhados. Os participantes do estudo foram os usuários adultos dos serviços do CAPS ADIII, que frequentaram as Oficinas de Arteterapia oferecidas pelo Centro. A Arteterapia faz uso de técnicas expressivas como facilitadoras do processo terapêutico (CIORNAI, 2004) e do autoconhecimento. Ao trabalhar com essas técnicas, pode-se observar alguns indivíduos não podem ou não querem falar sobre as suas experiências de vida, podendo ser a representação textual e a produção de desenhos práticas capazes de fazer emergir sentimentos adormecidos ou ocultos. Esses trabalhos de criação dos usuários do Centro, participantes da pesquisa, compõem o *corpus* deste estudo. A pesquisa buscou, desse modo, integrar os estudos do campo das Letras aos conhecimentos de outros campos de pesquisa, como Artes e Psicologia, base teórica dos estudos em Arteterapia. Este estudo, de cunho qualitativo, caracteriza-se como pesquisa-ação, em que o pesquisador é também agente de sua aplicação e da condução do trabalho (GIL, 1996). O estudo proporciona um novo olhar sobre os sentimentos emergentes no processo de produção poética, em que imagens e poesia se mesclam.

Palavras chave: Aldravia; Arteterapia; Técnicas Expressivas.

INTRODUÇÃO

De um modo geral, o homem expressa suas experiências de vida, suas narrativas, seus sentimentos em relação ao mundo, por meio de linguagens diversas, entre as quais

¹ Graduanda em Licenciatura em Letras Português, Instituto Federal do Espírito Santo – IFES; Especialista em Arteterapia, Bacharel em Artes Plásticas. E-mail: dearoman@hotmail.com

² Doutora em Linguagens, professora do Instituto Federal do Espírito Santo – IFES. E-mail: ilioni@ifes.edu.br

encontram-se as linguagens artísticas. Assim, no trabalho com a Arteterapia, pode-se observar que, no caminho do autoconhecimento, alguns indivíduos manifestam dificuldade de exteriorizar pela fala seus sentimentos e suas memórias do passado, seja porque não querem (re)mexer nessas emoções e vivências, seja porque, por algum motivo, não conseguem ou não podem falar sobre elas – e, no processo terapêutico, a representação textual pode funcionar como uma ponte entre as experiências passadas e o momento atual. Devido a essa compreensão, esta pesquisa propõe a ampliação dos recursos terapêuticos, utilizados nas Oficinas de Arteterapia, realizadas no CAPS ADIII Vitória- Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas.

O CAPS ADIII oferece aos usuários dos serviços do Centro oficinas terapêuticas (Arteterapia, Oficina de Jornal, Oficina de Literatura, Oficina da Palavra,) e atividades que visam à sua reinserção social (Oficina de Geração de Renda, Vivências do Cotidiano e Música e Cultura) e ao seu protagonismo como indivíduo capaz de escrever e modificar a sua história. Esta pesquisa, desse modo, tem como participantes usuários dos serviços do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas, que frequentam as Oficinas de Arteterapia oferecidas pela instituição, elaboradas e desenvolvidas por esta pesquisadora.

O estudo propõe a ampliação de recursos terapêuticos, articulando a escrita de poemas, denominados aldravias, a outras técnicas expressivas, em oficinas de arteterapia. As produções dos participantes do estudo, geradas nessas oficinas, compõem o *corpus* de análise do trabalho, constituído de poemas e desenhos. As oficinas de arteterapia têm início com a leitura pela profissional terapeuta de um texto disparador e posterior solicitação aos participantes para que façam um poema e um desenho, que representem os sentimentos emergentes durante o momento de escuta do texto. A escrita das aldravias e a produção de desenhos revela-se significativos para a expressão de memórias reprimidas, exteriorizadas nessas produções.

Nesse sentido, destacam-se neste estudo objetivos como ampliar as possibilidades do texto escrito, após vivências de práticas expressivas na produção de aldravias e de desenhos; apresentar uma técnica significativa para a expressão de memórias reprimidas, que emergem da leitura de um texto disparador; reconstruir por meio da palavra escrita os sentimentos emergentes no processo de criação poética e, por fim, observar o diálogo que se estabelece entre o texto disparador, as aldravias e os símbolos representativos nos desenhos criados pelos participantes.

O trabalho, desse modo, busca articular estudos do campo das Letras aos conhecimentos de outras áreas do conhecimento com atuação também fora do âmbito escolar, como as Artes e a Psicologia, arcabouço teórico para os estudos em Arteterapia, o que confere à pesquisa caráter exemplar.

1. O CONTEXTO DE PESQUISA

A capital do Espírito Santo, município de Vitória, possui extensão territorial de 98,194 km², com aproximadamente 355.875 habitantes (IBGE, 2013). O crescente aumento da população urbana fez gerar demanda cada vez maior pelos equipamentos públicos, levando à necessidade de adequação desses equipamentos com vistas a atender às novas necessidades geradas pelo aumento de habitantes.

A rede de saúde de Vitória está composta de 28 Unidades Básicas de Saúde, sendo que 21 são Estratégia de Saúde da Família, 03 são do Programa de Agentes Comunitários de Saúde e 04 são Unidades Básicas de Saúde. O município dispõe, ainda, de 01 laboratório de Análises Clínicas com 26 postos de coleta de material, 16 módulos de Serviço de Orientação ao Exercício (SOE), 01 Centro de Especialidade Odontológica (CEO), 01 Centro de Atendimento ao Idoso (CRAI), 02 Centros Municipais de Especialidades, 04 equipes de Consultório na Rua, 02 unidades de Pronto-Atendimento 24 horas, 01 Centro de Atenção Psicossocial (CAPS III), 01 Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi), 01 Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas Infanto Juvenil (CAPS adi), 01 Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS ad III) (CRUZ; WERNER, 2012).

O serviço de atenção psicossocial dirigido às pessoas com problemas decorrentes do uso de drogas mais antigo do município foi inaugurado em 29 de dezembro de 1992, com o nome de Centro de Prevenção e Tratamento de Toxicômano (CPTT). Em 2004, adequando-se à Portaria MS nº 336 de 19/02/2002, foi cadastrado como CAPS ad II e em 12/12/2011 passou a funcionar como CAPS ad III, conforme Portaria MS nº 130 de 26/01/2012. De acordo com a Portaria nº 130 Art. 2º, o CAPS AD III é o Ponto de Atenção do Componente da Atenção Especializada da Rede de Atenção Psicossocial destinado a proporcionar a atenção integral e contínua a pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool, crack e outras drogas, com funcionamento nas 24 horas do dia e em

todos os dias da semana, inclusive finais de semana e feriados. O CAPS ad III funciona 24 horas todos os dias, com acolhimento de segunda a sexta-feira das 7h às 20h. O objetivo do serviço é proporcionar atenção integral e contínua a pessoas com uso abusivo de álcool e outras drogas e, para isso, funciona segundo a lógica do território, sendo referência de cuidado e proteção para os usuários em situação de crise.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 DA ARTE À ARTETERAPIA

No decorrer da história, podemos constatar que a arte não só expressa o olhar dos artistas, mas também o momento em que foi produzida, através das influências externas e das concepções internas. É a expressão de uma época, dos anseios, da percepção de mundo mostrada por meio de uma linguagem simbólica. A arte, assim, constitui “[...] um caminho válido para as pessoas se desenvolverem através de sua sensibilidade, conscientizarem e conhecerem a realidade de vida, sua e do mundo externo” (OSTROWER,1990, p.12). A partir desse entendimento em relação à arte, decidiu-se neste estudo por utilizá-la como recurso no caminho terapêutico.

Os primeiros trabalhos no Brasil em que a arte tem como função produzir vivências para aqueles que estavam mergulhados nas profundezas do inconsciente, cuja potência de vida havia sido esquecida, foram realizados por Nise da Silveira. Seus estudos possibilitaram um novo olhar para os sujeitos em sofrimento psíquico bem como os estudos das imagens produzidas por esses sujeitos e a importância das atividades expressivas para a estabilização do indivíduo (SILVEIRA, 2001).

A Arteterapia trabalha com a produção de imagens, com o processo criativo da arte e a relação da pessoa com a obra, uma vez que cada imagem tem um significado singular, específico para cada indivíduo. Os conteúdos inconscientes são trazidos ao nível consciente e expressos por meio de imagens que emergem com o uso de técnicas expressivas. Alguns conceitos a respeito da Arteterapia têm sido apresentado por pesquisadores dessa área, a fim de especificar seu campo de atuação e os caminhos percorridos nos processos de criação, alguns desses conceitos serão apresentados como norteadores deste trabalho.

Os recursos expressivos em Arteterapia poderão permitir que fatos do inconsciente sejam simbolizados e configurados em imagens, que perpetuadas no tempo possam conduzir informações deste universo até a consciência. O símbolo configurado em materialidade leva à compreensão, transformação,

estruturação e expansão de toda a personalidade do indivíduo que cria (PHILIPPINI, 2004, p.90).

A Arteterapia pode ser considerada como um processo terapêutico que decorre da utilização de modalidades expressivas diversas, que servem à materialização dos sentimentos em símbolos. Assim sendo, o universo dominante em Arteterapia é o da sensorialidade e o da materialidade advindas por cor, formas, movimento e ocupação no suporte (PHILIPPINI, 2004, p.19)

O pensamento simbólico não é uma área exclusiva da criança, do poeta, do desequilibrado; ele é consubstancial ao ser humano, precede a linguagem e a razão discursiva. O símbolo revela certos aspectos da realidade – os mais profundos – que desafiam qualquer outro meio de conhecimento. As imagens, os símbolos, os mitos, não são criações irresponsáveis da psique; elas respondem a uma necessidade e preenchem uma função: revelar as mais secretas modalidades do ser. Por isso, o seu estudo nos permite conhecer o homem, o homem simplesmente, aquele que ainda não se compôs com as condições da história (ELIADE, 1991, p. 8-9).

As práticas em Arteterapia, nesse entendimento, permitem, por meio do processo criativo, a resolução de conflitos internos e externos, sinalizando o caminho da individualização e a exploração do potencial criativo.

2.2 CAMINHANDO PELA POESIA E PELO ESPAÇO TERAPÊUTICO

O trabalho terapêutico pode ser desenvolvido por meio de diversos recursos, entre os quais o poema, texto literário que pode despertar catarse, sensibilidade, despertando sentimentos muitas vezes reprimidos.

Borges (2010, p.2) afirma que “a poesia é o nosso cordão umbilical com o universo, é formalista. O vocábulo cotidiano ganha ao imergir nas águas da poesia mais vigor, a poesia torna o deserto fecundo”. Assim sendo, uma das possibilidades da poesia é a de redesenhar as emoções vividas cotidianamente. De acordo com Paz (1982),

A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual, é um método de libertação interior. A poesia revela este mundo; cria outro. Pão dos eleitos; alimento maldito. Isola; une. Convite à viagem; regresso à terra natal. Inspiração, respiração, exercício muscular. Súplica ao vazio, diálogo com a ausência, é alimentada pelo tédio, pela angústia e pelo desespero. Oração, litania, epifania, presença. Exorcismo, conjuro, magia. Sublimação, compensação, condensação do inconsciente. Expressão histórica de raças, nações, classes. Nega a história: em seu seio resolvem-se todos os conflitos objetivos e o homem adquire, afinal, a consciência de ser algo mais que passagem. Experiência, sentimento, emoção, intuição, pensamento não-dirigido. Filha do acaso; fruto do cálculo. Arte de falar em forma superior; linguagem primitiva. Obediência às regras; criação de outras. Imitação dos antigos, cópia do real, cópia de uma cópia da Idéia. Loucura, êxtase, logos. Regresso à infância, coito, nostalgia do paraíso, do

inferno, do limbo. Jogo, trabalho, atividade ascética. Confissão. Experiência inata. Visão, música, símbolo. Analogia: o poema é um caracol onde ressoa a música do mundo, e métricas e rimas são apenas correspondências, ecos, da harmonia universal. Ensino, moral, exemplo, revelação, dança, diálogo, monólogo. Voz do povo, língua dos escolhidos, palavra do solitário. Pura e impura, sagrada e maldita, popular e minoritária, coletiva e pessoal, nua e vestida, falada, pintada, escrita, ostenta todas as faces, embora exista quem afirme que não tem nenhuma: o poema é uma máscara que oculta o vazio, bela prova da supérflua grandeza de toda obra humana! (PAZ,1982,p.15).

Ao contrário de Paz, Pound contesta a ideia de que a poesia traduza sentimentos, sendo tanto a prosa como a poesia extensão da linguagem. Para este escritor, para se escrever bem basta que se escreva o que se tem em mente, com clareza e simplicidade, com o menor número possível de palavras (POUND,1976).

Os poemas denominados aldravias, surgidos de um movimento poético, nos anos 2000, na cidade de Mariana-Minas Gerais, parecem coadunar com a ideia de concisão de Pound, visto que tratam-se de poemas sintéticos, com liberdade formal, instrumento potente para a estruturação textual das imagens emergentes durante as oficinas de arteterapia e, dessa forma, uma técnica auxiliar inovadora no percurso terapêutico do indivíduo.

A propósito desses poemas, Leal (2012) explica que o nome advém do termo aldrava, tranca metálica utilizada para abrir e fechar a porta; a palavra também remete à ideia de aprisionamento, além de poder indicar abertura e chamamento.

Cabe uma rápida digressão sobre esta forma inovadora de poesia herdeira - pelo menos, em certo sentido - do Hai Kai e ancorada na proposta poética de Ezra Pound. Mistura explosiva, no que este adjetivo carrega dinamismo e criatividade, a Aldravia é forma experimental que prescinde dos preceitos mais tradicionais do fazer poético. Acompanhando o rastro deixado pela recuperação operacional do conceito de metonímia – traço personalíssimo da poesia do grupo de Minas – a Aldravia busca enredar o leitor nas malhas da criação do sentido poético, abusando positiva e dinamicamente da potencialidade semântico-discursiva da metonímia. Em outras palavras, a nudez formal da proposta (LEAL, 2012, p.11).

As Aldravias são compostas de estrofes únicas de até seis versos, estes, por sua vez, expressos em vocábulos igualmente únicos, acompanhados ou não de sinal de pontuação. O poema não exige a construção de rimas, embora algumas aldravias apresentem, conforme os exemplos abaixo.

seis palavras mil sentimentos uma poesia aldravia	sorriso incentivador olhar confiante abraço aconchegante	encontro com emoção com grande gratidão
---	---	--

Essa nova forma de fazer poesia foi divulgada em reportagem realizada em uma escola de ensino fundamental em Santa Barbara do Oeste de Minas Gerais, apresentada no programa da rádio CBN- Caminhos Alternativos. No projeto da escola cada aluno recebia uma Bolsa com um livro constituído de aldravias. Após conhecerem os poemas, os alunos faziam leitura conjunta e, depois de da leitura, cada um discente deveria criar a própria aldravia. Alguns alunos relataram que a criação de aldravias os ajudou a superar dores e conflitos familiares. A reportagem, desse modo, oportunizou a utilização da criação de aldravias em Oficinas de Arteterapia, na instituição em que esta pesquisadora atua.

3. METODOLOGIA

Este estudo, de cunho qualitativo, é compreendido como pesquisa-ação, posto que o pesquisador é também agente da aplicação e condução dos trabalhos. Para o desenvolvimento da pesquisa foram considerados alguns conjuntos de ações como, a fase exploratória, a formulação do problema, a geração, a análise e a interpretação dos dados.

Segundo Gil (1996 p.60), a pesquisa-ação pode ser definida de acordo com o conceito de Thiollent (1985, p.14): como um tipo de “pesquisa com base empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou resolução de um problema coletivo” (THIOLLENT, 1985, p. 14, *apud* GIL, 1996, p. 60). Gil afirma que

O planejamento da pesquisa-ação difere significativamente dos outros tipos de pesquisa já considerados. Não apenas em virtude de sua flexibilidade, mas, sobretudo, porque, além dos aspectos referentes à pesquisa propriamente dita, envolve também a ação dos pesquisadores e dos grupos interessados, o que ocorre nos mais diversos momentos da pesquisa. Daí por que se torna difícil apresentar seu planejamento a partir de fases ordenadas temporalmente (GIL,1996).

A geração dos dados para este estudo ocorreu durante quatro oficinas de Arteterapia no CAPS ADIII, realizadas no mês de outubro de 2018, com uma média de quinze participantes por encontro. Nessas oficinas os usuários do Centro, participantes do estudos, produziam aldravias e ilustrações, após um momento de relaxamento e a leitura de um texto motivador. As oficinas em que os dados para análise foram gerados, iniciaram-se pela preparação do *setting* terapêutico (espaço preparado para o desenvolvimento da oficina – material que será utilizado na técnica expressiva, som).

Após a arrumação do espaço, os participantes são convidados a entrar no ambiente, onde é realizado alogamento, visando à percepção do próprio corpo e do espaço que ocupa, passando, a seguir, para o momento de relaxamento, em que o participante é convidado a ficar em uma posição confortável, deixando todo o corpo livre para que a energia possa circular por todo o seu corpo. Os participantes são orientados, ainda, a prestar atenção à própria respiração – para, ao inspirar, imaginar que está inspirando a paz e, ao expirar, imaginar que está expulsando de si todas as toxinas, as angústias, o medo; devem sentir o pulsar do coração, seu ritmo, percebendo todo o corpo e os pontos que estão tensionados.

A partir da desses procedimentos, devem imaginar uma luz branca que delicadamente começa a penetrar no alto da suas cabeças massageando, passando para a face, a nuca, o pescoço, os ombros, os braços e os dedos. Os participantes são orientados a deixar que, por entre os dedos, a tensão vá se esvaindo, passando agora aos órgãos internos, a sentir seu coração sendo envolvido suavemente por essa luz que irradia paz e vitalidade, liberando as angústias e os medos, passando para os pulmões, o fígado, o pâncreas e demais órgãos do corpo, depois para as pernas, liberando todas as tensões, chegando aos pés, massageando toda a sola dos pés e deixando que, por entre os dedos dos pés a tensão esvaeça. Agora, devem sentir uma grande paz, que se estende por todo o corpo.

Nesse momento, então, a arteterapeuta lê o texto que será o mote desencadeador do tema a ser abordado nas atividades seguintes, com fundo musical utilizado para relaxamento. Após a leitura, são feitas algumas perguntas aos participantes para que possam acessar suas memórias, como, por exemplo: Qual lembrança lhe vem naquele momento e que sentimentos essa lembrança traz? Os comandos são repetidos por três vezes e só então o participante é convidado a retornar à realidade, abrindo os olhos, trazendo a imagem que lhe veio e os sentimentos que suscitaram a partir da memória. Então, é entregue o material para a representação da imagem e para a escrita da aldravia.

A técnica escolhida em todos os encontros foi o desenho com lápis de cor, pela facilidade em ser manuseado. De acordo com Urrutigaray (2011), os materiais secos são fáceis de serem manuseados e controlados, removendo a ansiedade diante da atividade. Após a execução da imagem e a produção da aldravia, inicia-se o compartilhamento das produções, o que não é obrigatório. O compartilhamento é feito somente por quem o

desejar e estiver à vontade para falar diante do grupo. No decorrer da atividade em grupo, é importante a observação e escuta atentas de todos os participantes, para que, caso seja necessário, se façam intervenções individuais ao final do encontro para uma maior aproximação daqueles que não conseguiram falar em grupo. Para fechar a sessão, faz-se a leitura de uma mensagem, para que o grupo reflita sobre ela durante a semana. As sessões são estruturadas, conforme as necessidades do grupo, observadas pela arteterapeuta, e com base em suas experiências, em suas vivências e em seu embasamento teórico nesse campo do conhecimento.

Os textos utilizados como mote são selecionados, de modo a contemplar desde a escolha do nome e a construção de identidade até as questões atuais, de acordo com as consignas de cada sessão, visando à continuidade dos temas e propiciando ao aprofundamento de cada participante em relação às suas experiências de vida.

Na seção seguinte serão apresentadas as produções poéticas e os desenhos dos participantes da pesquisa. Na identificação da autoria desses trabalhos foram adotados nomes fictícios, a fim de preservar a identidade dos usuários do CAPS ADIII que contribuíram para a realização do estudo.

4. ANÁLISE DOS DADOS

A amostra utilizada para análise foi retirada dos encontros semanais realizados durante um mês. Em cada encontro foram escolhidas três imagens e suas respectivas aldravias, totalizando doze desenhos e doze poemas. Essa escolha foi feita, com base no envolvimento e na participação do usuário do CAPS ADIII na oficina, levando-se em conta a rotatividade e o estado de cada um no decorrer dos trabalhos, uma vez que o compartilhamento verbal da produção é opcional. Nas três aldravias escolhidas em cada encontro podemos observar sua relação com o texto motivador e com as imagens produzidas.

No primeiro encontro foi utilizado como texto inspirador a canção *Gente tem sobrenome*, de Toquinho, por ser uma música que faz referência ao fato de que só gente é que tem sobrenome, apontando para o sentido do sobrenome na vida de cada um, de como o sobrenome faz tornar cada indivíduo único, portador e construtor de sua própria história. A canção destaca a origem do nome na construção da identidade e do

pertencimento à família. O trabalho com a origem do nome foi atrelado à origem da vida, às memórias de como foram os primeiros anos de vida de cada um dos participantes. Nesse encontro, ao final do relaxamento, ouviu-se a música de Toquinho e, em seguida, foram trabalhadas as lembranças e os sentimentos advindos em relação ao nome. Algumas perguntas nortearam a reflexão, entre elas se os participantes sabiam quem fez a escolha do nome deles, o porquê da escolha e se conheciam o significado do nome escolhido.

A canção de Toquinho aborda a construção da identidade, a importância do nome e do sobrenome como parte da história e das origens de cada um. Na canção, como o próprio título destaca, *Gente tem sobrenome*, há uma orientação argumentativa para o fato de que ‘gente’ se diferencia de outros seres/objetos no mundo, porque tem ‘sobrenome’, ou seja, porque após o nome próprio há uma outra individuação, o sobrenome, que aponta para a ascendência do indivíduo, que conta sobre seu histórico familiar, sobre sua origem. E, entre outras características fisiobiológicas, é pelo fato de ter sobrenome que as pessoas se distinguem de tudo o mais que é nomeado no mundo, como plantas, animais e objetos.

A partir das indagações feitas aos participantes sobre o que sabiam sobre a escolha de seus nomes e sobre o significado deles, solicitou-se que produzissem por meio de uma imagem e de um poema a representação de seu sentimento em relação ao próprio nome.

As três aldravias, apresentadas a seguir, fazem menção ao sentimento advindo em relação à origem do nome. O significado das palavras demonstram as qualidades intrínsecas ao nome, visto que o nome é carregado de subjetividade, desde a sua escolha, que já vem precedida de desejos e significações, perpassando também por quem o escolheu - muitas vezes o nome carrega a história de várias gerações.

O sobrenome vem a denominar a linhagem, sua origem e toda sua trajetória e as significações que foram passadas no decorrer das gerações (MELO; PAIVA, 2013).

Já as imagens produzidas pelos participantes relacionam-se com as memórias que emergiram em relação ao próprio nome. Conforme relato dos autores, suas produções remetem às lembranças que surgiram após a audição da música e das indagações feitas pela terapeuta.

Na sequência, apresenta-se a canção de Toquinho, seguida das ilustrações e das Aldravias dos participantes.

Gente Tem Sobrenome

Toquinho

Composição: Toquinho
/ Elifas Andreato

Todas as coisas têm nome,
Casa, janela e jardim.
Coisas não têm sobrenome,
Mas a gente sim.
Todas as flores têm nome:
Rosa, camélia e jasmim.
Flores não têm sobrenome,
Mas a gente sim.
O Jô é Soares, Caetano é Veloso,
O Ary foi Barroso também.
Entre os que são Jorge
Tem um Jorge Amado
E um outro que é o Jorge Ben.
nome
Tem sobrenome também.
Quem tem apelido,
Dedé, Zacharias, Mussum e a Fafá de
Belém.
Tem sempre um nome e depois do nome

Tem sobrenome também.
Todo brinquedo tem nome:
Bola, boneca e patins.
Brinquedos não têm sobrenome,
Mas a gente sim.
Coisas gostosas têm nome:
Bolo, mingau e pudim.
Doces não têm sobrenome,
Mas a gente sim.
Renato é Aragão, o que faz confusão,
Carlitos é o Charles Chaplin.
E tem o Vinícius, que era de Moraes,
E o Tom Brasileiro é Jobim.
Quem tem apelido, Zico, Maguila, Xuxa,
Pelé e He-man.
Tem sempre um nome e depois do



Ilustração 1

escolha,
satisfação
respeito
significado
origem
gratidão

Aldravia 1

A primeira imagem, abstrata, apresenta simetria e uma linha próxima ao meridiano inferior. Segundo João, autor do desenho, ele desconhece quem escolheu o seu nome e o porquê da escolha, mas sente-se orgulhoso e feliz por tê-lo recebido. João selecionou para a produção de sua aldravia palavras que fazem parte de um campo semântico de positividade, como *satisfação*, *respeito* e *gratidão*, e que remetem também a sentimentos de prazer, apreço e consideração. Numa correlação entre o poema e a ilustração do participante, pode-se observar a sobriedade do desenho, em que são utilizadas na composição apenas as cores azul e verde, além do traçado em linhas pretas e o branco do papel. As linhas simétricas da ilustração remetem ao equilíbrio, à harmonia, parecem apontar para o comedimento e para a autocentração.

De forma similar, as composições da segunda aldravia e do segundo desenho, apresentados a seguir, da autora com pseudônimo Maria, também são representativos de boas lembranças das experiências vividas.

humildade
respeito
capacidade
honestidade
motivação
orgulho



Aldravia 2

Ilustração 2

Assim como se observa na Aldravia 1, a seleção lexical da participante Maria reporta a um campo semântico de positividade, visto que palavras como *humildade*, *respeito*, *capacidade*, *honestidade*, *motivação* e *orgulho* expressam comportamentos socialmente afirmativos e desejados, além de traduzirem também sentimentos de otimismo e esperança. Esses comportamentos e sentimentos se correlacionam à figura infantil do desenho: uma menina com semblante sorridente e postura confiante, validando os sentimentos de capacidade e motivação no enfrentamento à vida. A menina do desenho, segundo Maria, seria sua representação e revela a felicidade pela escolha de seu nome, feita pelo pai, pessoa muito querida por ela. Essa mesma atmosfera de harmonia e contentamento são encontradas, ainda, nas produções seguintes, de autoria de Lúcia:



luz
paz
abundância
habilidade
destreza
amabilidade

Ilustração 3

Aldravia 3

O poema de Lúcia reporta à narrativa que a participante ouvia do pai sobre a escolha de seu nome. Lúcia explica que o pai lhe disse que escolheu seu nome, porque remete à luz, palavra de destaque no poema, compondo o primeiro verso. Os versos seguintes seguem a mesma expressão de positividade: *paz*, *abundância*, *habilidade*, *destreza* e *amabilidade*, cujas acepções compreendem o universo do possível, do bom, do socialmente aceito e desejado.

Nessa vertente, o desenho de Lúcia apresenta o contraste entre a cor vibrante vermelha no fundo branco, combinada ao amarelo, rosa e azul. Poema e ilustração se complementam, porque iluminam memórias ensombrecidas pela vida e pelo tempo. Lúcia relatou guardar boas lembranças do pai.

A análise das três aldravias produzidas no primeiro encontro apontam para a interrelação com o texto motivador. Observa-se que as palavras que compõem as aldravias são atributos relacionados ao humano. Poema e desenho se articulam nas produções de João, Maria e Lúcia, remetendo à origem, ao nascimento de cada um desses indivíduos; são construções permeadas pelo sentimento de pertencimento, de identidade.

No segundo encontro, a consigna trabalhada foram as boas lembranças da infância, para acionar a criança interior, as alegrias das brincadeiras, as peraltices. O texto selecionado para evocar as melhores lembranças da infância foi o poema *Meus oito anos*, do poeta Casimiro de Abreu.

O poema remete a uma infância idealizada, a um período da vida em que a inocência permite a vivência de momentos singelos, mais profundos, em que os sentimentos são intensos, pulsantes como a vida ao redor. Esses momentos deixam marcas que ficam eternizadas na memória que, ao ser instigada, tem despertadas lembranças adormecidas. Na sequência, apresenta-se o poema de Casimiro de Abreu, seguido das ilustrações e das Aldravias dos participantes.

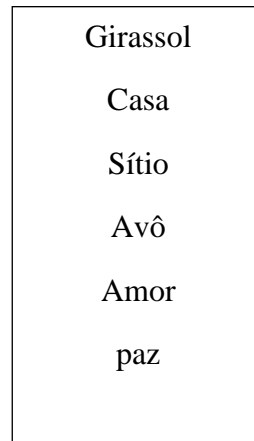
MEUS OITO ANOS

Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,]
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,]
Debaixo dos laranjais!
Como são belos os dias
Do despontar da existência!
— Respira a alma inocência
Como perfumes a flor;
O mar é — lago sereno,
O céu — um manto azulado,
O mundo — um sonho dourado,
A vida — um hino d'amor
Que aurora, que sol, que vida,
Que noites de melodia
Naquela doce alegria,
Naquele ingênuo folgar!
O céu bordado d'estrelas,
A terra de aromas cheia
As ondas beijando a areia
E a lua beijando o mar!
Oh! dias da minha infância!
Oh! meu céu de primavera!
Que doce a vida não era
Nessa risonha manhã!

Em vez das mágoas de agora,
Eu tinha nessas delícias
De minha mãe as carícias
E beijos de minhã irmã!
Livre filho das montanhas,
Eu ia bem satisfeito,
Da camisa aberta o peito,
— Pés descalços, braços nus
— Correndo pelas campinas
A roda das cachoeiras,
Atrás das asas ligeiras
Das borboletas azuis!
Naqueles tempos ditosos
Ia colher as pitangas,
Trepava a tirar as mangas,
Brincava à beira do mar;
Rezava às Ave-Marias,
Achava o céu sempre lindo.
Adormecia sorrindo
E despertava a cantar!
Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
— Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
A sombra das bananeiras
Debaixo dos laranjais!



Ilustração 4



Aldravia 4

As produções apresentadas na ilustração 4 e na Aldravia são do participante Antônio. Ele representa em sua ilustração um pé de girassol, imagem advinda das memórias de sua infância e a casa em que morava, em cujo quintal havia um pé de girassol de que sua mãe gostava muito. O rapaz se recordou também das visitas à casa do avô paterno, que morava em um sítio. Segundo ele, visitar o lugar lhe trouxe boas recordações da casa dos avós, dos dias prazerosos, das brincadeiras, da vida despreocupada. Na Aldravia construída, palavras e sentimentos inter-relacionam-se com os elementos do texto motivacional, remetendo a dias de alegria e descontração, à contemplação dos dias ensolarados, à vida livre e despreocupada que o autor relaciona com os passeios na casa dos avós. Em seu desenho, a figura está centralizada, preenchendo quase toda a folha, uma representação relacionada ao materno e ao espaço ocupado durante a infância.

De acordo com Chevalier (2007), em seu livro *Dicionário dos Símbolos*, a palavra *girassol* remete ao alimento para a imortalidade; *casa* significa o ser interior, sendo, ainda, um símbolo feminino, com o sentido de refúgio, de mãe, de proteção, de seio maternal; enquanto *amor*, na maioria das vezes representado por uma criança ou um adolescente, também simboliza a eterna juventude de todo amor profundo, mas também certa irresponsabilidade; já a palavra *paz* aponta para o estado central, edênico, liberto de todas as agitações do mundo. Ainda segundo Chevalier (2007), no *Dicionário dos Símbolos*, a analogia do *dia* remete a uma sucessão regular: nascimento, crescimento, plenitude e declínio da vida, enquanto *noite* apresenta um duplo aspecto, o das trevas, onde fermenta o vir a ser, e o da preparação do dia, de onde brotará a luz da noite. As

produções de Antônio, poema e desenho, dialogam entre si e estabelecem sintonia com o texto motivador.

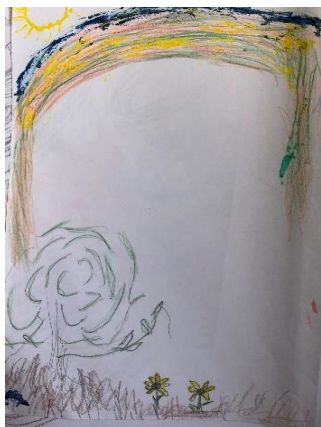


Ilustração 5

Brincadeira
inocência
criança
saudades
realidade
sempre

Aldravia 5

Já a participante Ana, como se pode observar nas produções acima, Ilustração e Aldravia 5, traz representados em seu desenho o sol, o arco-íris, uma árvore e duas florzinhas no centro, remetendo-os à infância, à inocência, às brincadeiras e a um tempo que deixou muitas saudades. O sol se encontra ao alto do lado esquerdo, seus raios são pequenos em recuo pelo arco-íris que, de acordo com Chevalier (2007), no *Dicionário dos Símbolos*, remete a caminho e mediação entre a terra e o céu. A curva do arco-íris pode indicar flexibilidade. A árvore foi desenhada no canto esquerdo da folha, o traçado da copa sugere movimento e leveza, como se ela estivesse envolta pelo vento, mas protegendo do sol as duas florzinhas amarelas, em conexão com o amarelo do arco-íris. *Símbolos*, A flor também é símbolo do amor. Ao recordar essa fase da vida, Ana deu destaque em suas representações à cor amarela, cor que expressa a alegria de viver, expressiva e extrovertida.

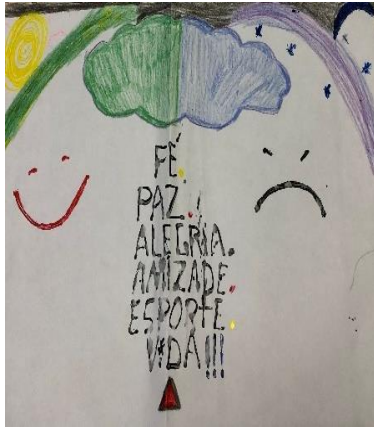


Ilustração 6

fé
paz
alegria
amizade
esporte
vida sorriso

Aldravia 6

O terceiro participante do encontro, Pedro, traz em suas representações as polaridades dia/noite, sol/lua, alegria/tristeza; relata que brincava o dia inteiro e, à noite, os pais o colocavam para dentro de casa. O desenho de Pedro demonstra a alegria do dia e a tristeza da noite. No desenho, os elementos são simétricos e, em sua totalidade, sugerem uma máscara de teatro. O lado triste está em azul que é uma cor fria, o lado alegre está em verde que é uma cor secundária advinda da mistura do amarelo com o azul, e o sorriso expresso na boca à esquerda está destacado pela cor vermelha, em contraste com o verde desse mesmo lado da ilustração, o poema ocupa a parte central do desenho colocando as polaridades em equilíbrio.

No terceiro encontro, a consigna, ou seja, o tema a ser trabalhado, foram as lembranças da adolescência, por ser este um período em que os sentimentos são intensos, marcados por muitas mudanças, por muitos questionamentos. O poema motivador escolhido para ser utilizado nessa oficina foi *Eros e Psique*, de Fernando Pessoa. O título do poema remete à história de amor entre Eros (cupido) e Psiquê (alma) da mitologia grega, o casamento entre a alma e o amor. O mito, assim, retrata a busca do amor. Essa busca, pelo amor, aflora justamente na adolescência, momento em que esse sentimento desperta e pode ser vivido com intensidade, também é na adolescência em que ocorre o despertar para um novo corpo e para o ser que ali habita, emergem novos olhares para a vida.

Conforme a mitologia, Eros, imortal de beleza inigualável, deus do amor, se apaixona por Psiquê, mortal também dotada de extrema beleza. Ao se apaixonarem, Eros impõe uma condição à amada, que era o de nunca ver o seu rosto, pois ele queria que ela se apaixonasse por quem ele era e não por sua aparência. Assim, quando Psiquê descumprisse esse acordo, ele a abandona. Psiquê começa a andar pelo mundo sozinha e triste, tentando reencontrar Eros, seu amor, mas acaba desistindo e decide morrer, caindo num sono profundo. Eros vai ao encontro de sua amada e a transforma em imortal.

<p>EROS E PSIQUÊ Fernando Pessoa</p> <p>Conta a lenda que dormia Uma Princesa encantada A quem só despertaria Um Infante, que viria Do além do muro da estrada. Ele tinha que, tentado, Vencer o mal e o bem, Antes que, já libertado, Deixasse o caminho errado Por o que à Princesa vem. A Princesa adormecida, Se espera, dormindo espera. Sonha em morte a sua vida, E orna-lhe a fronte esquecida, Verde, uma grinalda de hera. Longe o Infante, esforçado, Sem saber que intuito tem,</p>	<p>Rompe o caminho fadado. Ele dela é ignorado. Ela para ele é ninguém. Mas cada um cumpre o Destino – Ela dormindo encantada, Ele buscando-a sem tino Pelo processo divino Que faz existir a estrada. E, se bem que seja obscuro Tudo pela estrada fora, E falso, ele vem seguro, E, vencendo estrada e muro, Chega onde em sono ela mora. E, inda tonto do que houvera, À cabeça, em maresia, Ergue a mão, e encontra hera, E vê que ele mesmo era A Princesa que dormia.</p>
---	---

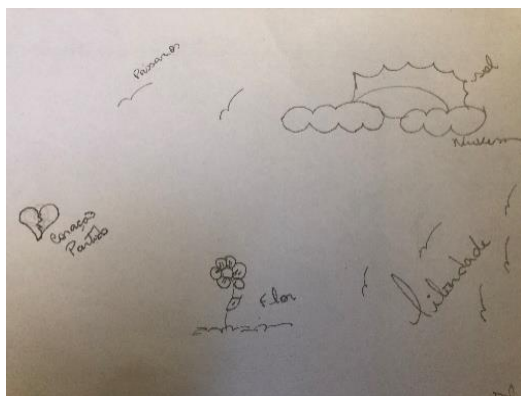
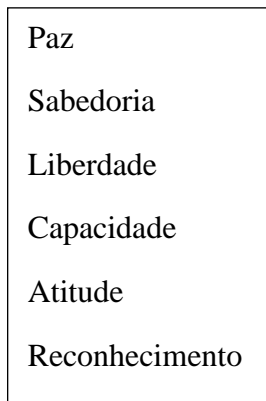


Ilustração 7



Aldravia 7

Nesse terceiro encontro, um dos participantes, Clara, produziu uma ilustração em que são observados um coração partido, um sol entre nuvens, a figura de pássaros e uma flor. Cada uma dessas figuras está identificada com o nome a seu lado. No entanto, há à direita, abaixo do sol entre as nuvens, quatro desenhos de pássaros, iguais aos da parte superior da ilustração, mas tendo entre eles a palavra liberdade. A ilustração dos pássaros, de todos eles, remete a seu movimento em pleno voo, com as asas abertas, o que reporta à sensação de liberdade, palavra selecionada para ser inscrita entre alguns deles. Nessa representação a cor não foi utilizada, a flor se encontra centralizada e solitária. Segundo Chevalier, no *Dicionário de Símbolos*, a flor é o símbolo do amor e da harmonia, que caracterizam a natureza primordial.

Ao se relacionar a Aldravia com o poema de Fernando Pessoa, observa-se a interligação entre ambos. O mesmo acontece com as imagens representadas por Clara. A ausência de cores, reporta ao momento de tristeza, representado também pelo coração partido. Já o sol, representado no canto superior do lado direito da ilustração, entre nuvens em simetria.

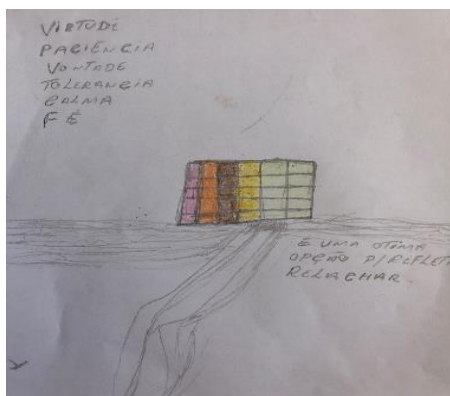
A Aldravia de Clara se constitui de palavras que remetem a alguns dos sentimentos representados na ilustração, como a liberdade e, talvez, a harmonia, simbolizada pela figura da flor. A ânsia de liberdade reflete-se na capacidade e na atitude do reconhecimento de dias melhores, na sabedoria para transpor obstáculos, simbolizados no despontar do sol entre nuvens, o que sugere o desejo do despertar para um novo dia, com liberdade de se ser quem se é.



Ilustração e Aldravia 8

Na produção acima, de autoria de Antônio, verificam-se como representativos da memória do participante três castelos, nuvens azuis sobre eles, um sol, sorrindo, uma flor e as palavras castelo, priceza (sic) , migeu (sic) - nome de seu gato -, amor, paz, vitória, além da frase arteterapia e (sic) muito boa. Antônio faz sua ilustração e no interior desse desenho insere sua Aldravia, composta pelas seis palavras, seguida de uma avaliação sobre a oficina de Arteterapia. Assim como sua primeira produção, Aldravia e Ilustração 4, esse participante traz o desenho de uma flor, representada anteriormente como referência a sua mãe. Antônio relaciona os castelos às moradas que teve, sendo segunda construção representativa da casa em que habita com seu gato e a terceira a casa que era do seu pai. Os castelos estão, aparentemente, interligados. Antônio, ao lembrar a adolescência, diz ter boas lembranças desse período, marcado por muitos sonhos.

Na Aldravia encontramos algumas das palavras que aparecem no poema, como castelo, princesa, amor, paz e vitória. De acordo com o dicionário de símbolos, a palavra castelo representa proteção, o príncipe e a princesa são a idealização do homem e da mulher, no sentido da beleza, do amor, da juventude, do heroísmo. Os castelos estão alinhados de forma que eles se interligam e todos estão voltados para a figura de um girassol, sugerindo as fases do crescimento e dos sonhos, de encontrar um amor e a ele se unir.



Aldravia e Ilustração 9

Na terceira representação, do participante João, há a figura de uma construção e de um caminho. João, ao fazer menção a sua produção, relata que na vida já encontrou muitos muros, que teve que transpor muitos obstáculos e que vencer muitas dificuldades. Em sua Aldravia, à esquerda, na parte superior do mesmo papel da ilustração, podem-se ler as palavras virtudi (sic), paciência (sic), vontade, tolerância (sic), calma e fé, também estão correlacionadas com o poema utilizado como mote para acessar as memórias guardadas. Nas Ilustrações 8 e 9, as cores utilizadas foram amarelo, vermelho, marron, rosa e laranja. Com exceção do marron, as outras cores são todas consideradas quentes, cores que transmitem alegria e descontração, enquanto o marron está ligado à força e à solidariedade, ao conforto, à maturidade e à confiabilidade.

No quarto encontro, foi trabalhado o texto de Sêneca, *Da Felicidade*. A proposta era a reflexão sobre os caminhos que os participantes desejam trilhar. No texto *Da Felicidade*, Sêneca traz reflexões acerca da busca pela felicidade, do caminho que é percorrido para se alcançar a felicidade, embora, muitas vezes, por não se planejar o trajeto e não se saber ao certo o que se deseja alcançar, acaba-se por ampliar o distanciamento da tão almejada felicidade.

Da Felicidade

Todos os homens, caro Galião, querem viver felizes, mas, para descobrir o que torna a vida feliz, vai-se tentando, pois não é fácil alcançar a felicidade, uma vez que quanto mais a procuramos mais dela nos afastamos. Podemos nos enganar no caminho, tomar a direção errada; quanto maior a pressa, maior a distância.

Devemos determinar, por isso, em primeiro lugar, o que desejamos e, em seguida, por onde podemos avançar mais rapidamente nesse sentido. Dessa forma, veremos ao longo do percurso, sendo este o adequado, o quanto nos adiantamos cada dia e o quanto nos aproximamos de nosso objetivo. No entanto, se perambularmos daqui para lá sem seguir outro guia senão os rumores e os chamados discordantes que nos levam a vários lugares, nossa curta vida se consumirá em erros, ainda que trabalhemos dia e noite para melhorar o nosso espírito.

Devemos decidir, por conseguinte, para onde vamos nos dirigir e por onde, não sem a ajuda de algum homem sábio que haja explorado o caminho pelo qual avançamos, porque a situação aqui não é mesma que nos extraviemos. Quanto mais frequentado e mais conhecido que seja o trajeto, maior é o risco de ficar à deriva. Nada é mais importante, portanto, que não seguir como ovelhas o rebanho dos que nos precederam, indo assim não aonde querem que se vá, senão aonde se deseja ir.

E, certamente, nada é pior do que nos acomodarmos ao clamor da maioria, convencidos de que o melhor é aquilo a que todos se submetem, considerar bons os exemplos numerosos e não viver racionalmente, mas sim por imitação.

Daí, a grande quantidade de pessoas que se precipitam umas sobre as outras.

Como acontece em uma grande catástrofe coletiva, quando as pessoas são esmagadas, ninguém cai sem arrastar a outro, e os primeiros são a perdição dos que os seguem. Isso tu podes ver acontecer ao longo da vida; ninguém erra por si só, apenas repete o erro dos outros.

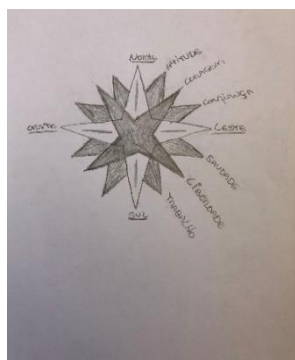
É prejudicial, portanto, apegar-se aos que estão à tua frente, ainda mais quando cada um prefere crer em lugar de julgar por si mesmo, deixando de emitir juízo próprio sobre a vida. Por isso, adota-se, quase sempre, a postura alheia. Assim, o equívoco, passando de mão em mão, acaba por nos prejudicar.

Morremos seguindo o exemplo dos demais. A saída é nos separarmos da massa e ficarmos a salvo. Mas agora as pessoas entram em conflito com a razão em defesa de sua própria desgraça. A mesma coisa acontece nas eleições. Aqueles que foram eleitos para o cargo de pretores são admirados pelos que OS elegeram. O beneplácito popular é volúvel. Aprovamos algo que logo depois é condenado. Este é o resultado de toda decisão com base no parecer da maioria.

Quando se trata da felicidade, não é adequado que me respondas de acordo com os costume da separação dos votos: “ A maioria está deste lado, então, do outro está a parte pior” Em se tratando de assuntos humanos, não é bom que as coisas melhores agradem à maioria. A multidão é argumento negativo

Busquemos o melhor, não o mais comum, aquilo que conceda uma felicidade eterna, não o que aprova o vulgo, péssimo intérprete da verdade.

Após leitura e reflexão sobre o texto motivador, passou-se às seguintes atividades de produção dos participantes, analisadas a seguir.



Aldravia e Ilustração 10

Nesse quarto encontro, o participante Miguel representou na ilustração a rosa dos ventos, com os pontos cardeais, nomeados: *norte*, *leste*, *sul* e *oeste*, e com as seis palavras que compõem a Aldravia: *atitude*, *coragem*, *confiança*, *saudade*, *liberdade* e *trabalho*, que representam o que ele precisa encontrar em cada uma dessas direções para sair da situação em que se encontrava. Ao se relacionar a Aldravia com a ilustração do participante e com o texto motivador, pode-se observar a interligação entre as três produções. O seguinte excerto do texto motivador “Devemos determinar, por isso, em primeiro lugar, o que desejamos e, em seguida, por onde podemos avançar mais rapidamente nesse sentido.[...]” dialoga com a representação da rosa dos ventos, Ilustração 10, que representa um instrumento de navegação geográfica e tem como valor simbólico o desejo por novas direções na vida. As seis palavras constituintes da Aldravia, estão escritas entre as direções norte, leste e sul. Segundo o autor, as três primeiras, *atitude*, *coragem* e *confiança*, representam o que ele necessita para promover mudanças em sua vida.

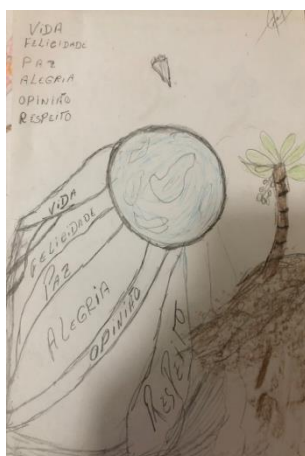


Ilustração e Aldravia 11

Na segunda representação desse quarto encontro, o participante Francisco compôs sua Aldravia com as palavras *vida, felicidade, paz, alegria, opinião, e respeito*; seu desenho representa um coqueiro e o planeta Terra com caminhos em várias direções, que sugerem o que ele espera alcançar em cada um desses caminhos, o mesmo que as palavras constituintes da Aldravia representam. Francisco relatou que na vida temos vários caminhos, cada caminho depende das escolhas feitas pelo indivíduo. Ao comentar sobre sua produção, ele indagou “O que fazer para manter a felicidade? As vezes não pensa no caminho que vai seguir, por não ter opinião própria.” As palavras da Aldravia se apresentam em consonância com o texto *Da Felicidade* e a com o desenho. Na representação dos caminhos em direção ao planeta, podemos observar ausência de perspectiva, enquanto na representação do coqueiro no alto do morro já encontramos a sugestão de profundidade. O desenho apresenta, em sua composição, traços característicos dos desenhos infantis.



Aldravia e Ilustração 12

Na terceira produção, Aldravia e Ilustração 12, a participante Angélica representou um caminho bem colorido, o caminho que deseja trilhar para alcançar a felicidade. Na ilustração, as flores estão suspensas, duas são de cor rosa e duas são azuis,

o caminho é feito de linhas e cores. O desenho tem características bem primitivas, todos os elementos estão em primeiro plano, as flores flutuam, não estão fixadas na terra, o que sugere liberdade, as flores estão soltas, como se estivessem a bailar.

Nas três Aldravias os autores representaram caminhos/orientações em busca da felicidade. Em duas Aldravias a palavra felicidade, assim como há também quais as ações devem realizadas para alcançá-la, o que está em conformidade com o texto de Sêneca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou que a produção de Aldravias possibilita a expressão e a síntese das memórias e dos sentimentos emergentes durante o processo terapêutico.

A utilização de diferentes textos como motivadores para desencadear os temas a serem abordados, trazem à luz memórias adormecidas pelo tempo. A confluência entre esses textos, as imagens e as Aldravias produzidas pelos participantes demonstram que são esses recursos potentes para a expressão de sentimentos reprimidos, que afloram nas sessões de Arteterapia, compondo um diálogo entre o texto motivador, as imagens, as Aldravias e a história de vida de cada um. Alguns participantes da pesquisa avaliaram as oficinas, dizendo: “Arteterapia é muito boa”, “A arteterapia me deixa calmo e me traz só lembranças boas”, “A arteterapia me faz refletir sobre minha vida”; “Arteterapia é uma ótima opção para refletir, relaxar”, além de outras considerações, como “O primeiro dia que participei da oficina me deixou relaxada, tranquila, pois quando eu tinha minha frustração foi aqui que eu encontrei a paz, consegui me conhecer melhor”, “Em mim desabrocham sentimentos que em outros lugares não conseguiria expressar. A oficina é uma benção de Deus”. Esses relatos ratificam a avaliação de que tanto as Aldravias quanto as ilustrações produzidas pelos participantes são atividades que auxiliam no tratamento terapêutico dos usuários do CAPS ADIII, pois oportuniza-lhes refletir sobre sua condição de vida, desde tempos passados até o momento presente, o que pode contribuir para que ocorra uma mudança comportamental.

Assim, podemos afirmar que a mostra do estudo evidencia que, mesmo partindo de um *corpus* mais reduzido, a articulação entre a leitura de texto motivador e a produção de Aldravias e de ilustrações nas Oficinas de Arteterapia trata-se de técnica terapêutica

potente no auxílio ao autoconhecimento e na exteriorização de sentimentos e de memórias de experiências passadas dos usuários do CAPS ADIII.

REFERÊNCIAS

BICALHO, Gabriel(org). **O livro de Aldravias** [Nova Forma/Nova Poesia]. 1. ed. Mariana: Aldrava Letras e Artes, 2012.

BORGES, Aurélio Ferreira Borges; BORGES, Maria dos Anjos Cunha Silva. Temporária Existência e Poesia. **Vida de Ensino**, v. 02, n. 02 p. 25-31, out/fev. 2010/2011. Disponível em:<<http://rv.ifgoiano.edu.br/periodicos/index.php/vidadeensino/article/view/303/191>> Acesso em 08 fev.2016.

CIORNAI .Selma(org). **Percursos em Arteterapia**. São Paulo: Summus, 2004, p.17/269.

COENGA, Rosemar. **Jornal Circuito Mato Grosso**. A lenda de Eros e Psiquê para jovens. Disponível: <<http://circuitomt.com.br/editorias/artigos/107900-a-lenda-de-eros-e-psiqua-para-jovens-.html>>. Acesso em 28 abr. 2022.

ELIADE, Mircea. **Imagens e Símbolos**.1 ed Lisboa. Árcadia. 1979.

IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/vitoria>> Acesso em 31 março 2019.

LEAL, Andreia Aparecida Silva Donadon, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, março de 2013. **Aldravismo–Mineiro movimento f the XXI century**. Adviser: NilHson A dauto Guimarães Silva. Co-advisers: José Luiz Foureaux de Souza Júnior. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/4875/1/texto%20completo.pdf> Acesso em 25 out. 2015.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 6 ed. Petrópolis, Vozes, 1990.

PAZ, Octávio. **O Arco e a Lira**. Tradução de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PHILIPPINI, Angela. **Para entender arte terapia: cartografias da coragem**. 3 ed. - Rio de Janeiro. 2004.

POUND, Ezra Loomis. **A arte da poesia**: ensaios escolhidos por Ezra Pound; tradução de Heloysa de Lima Dantas e José Paulo Paes. São Paulo, Cultrix, 1976.

Significado de Poesia. **Significados**.2018. Disponível em: <<http://www.significados.com.br/poesia/>> Acesso em 08 fev.2016.

SILVEIRA, Nise. **O Mundo das Imagens**.1.ed.São Paulo: Ática, 2001.

URRUTIGARAY,M.C. **Arteterapia**: a transformação pessoal pelas imagens.5.ed. Rio de Janeiro:Wak, 2011.

VALLADARES, A. C. A. (org) Arteterapia. no novo paradigma de atenção em saúde mental. **PSIC** - Revista de Psicologia da Vetor Editora, v. 7, nº 1, p. 101-102, Jan./Jun. 2006. Disponível em: <<https://www.ilpc.com.br/que-nome-e-esse-que-te-nomeia>>. Acessado em 25 abr. 2020.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Andrea Roman

A CONSTRUÇÃO DE ALDRAVIA COMO RECURSO TEXTUAL EM ARTETERAPIA

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de ARTIGO, apresentado à Coordenadoria do Curso Superior de Licenciatura em Letras-Português, na modalidade Presencial – do Instituto Federal do ES – IFES -Campus Vitória – ES, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras-Português.

Aprovado em 14 de junho 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA



Nome do orientador: Profª Drª Ilioni Augusta da Costa



Nome do Membro da banca 1: Profª Drª Camila David Dalvi



Nome do Membro da banca 2: Prof. Dr. Nelson Martinelli Filho